

# FORMULÁRIO DE CONTRIBUIÇÕES

## CONSULTA PÚBLICA PORTARIA GM/MME Nº 822, DE 08 DE NOVEMBRO DE 2024, de 08/11/2024 a 08/12/2024

Este formulário deverá ser anexado como documento de contribuição na plataforma de Consultas Públicas do site do Ministério de Minas e Energia (<https://antigo.mme.gov.br/pt/web/guest/servicos/consultas-publicas>), dentro do período estabelecido.

Apenas serão consideradas válidas as contribuições encaminhadas através do Portal de Consulta Pública do Ministério de Minas e Energia durante o prazo de vigência da Consulta Pública. Documentos recebidos fora do padrão disponibilizado não serão priorizados na análise. A análise das contribuições recebidas será publicada posteriormente.

### Contribuições para aprimoramento do Plano Decenal de Expansão de Energia 2034 - PDE 2034 e das Diretrizes para o Plano Decenal de Expansão de Energia 2035 - PDE 2035

Nome: Isabella Vaz Leal da Costa

Instituição: IBP – Instituto Brasileiro de Petróleo e Gás

- |  |  |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> setor público<br><input type="checkbox"/> setor privado<br><input type="checkbox"/> organização não governamental | <input type="checkbox"/> instituição de pesquisa/ensino<br><input type="checkbox"/> organizações sociais<br><input checked="" type="checkbox"/> outros |
|--|--|


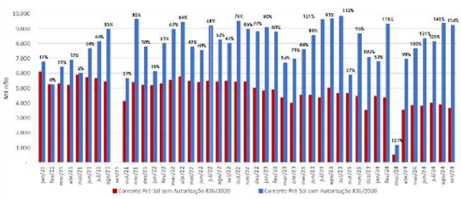
CAPÍTULO	ARTIGO	PAR. OU INCISO	TEXTO ORIGINAL	TEXTO PROPOSTO	JUSTIFICATIVA
2	2.4	Página 45  2.4.1	Ainda que partindo de uma base pequena de consumidores, o gás natural poderá avançar cerca de 4,4% a.a. no intervalo decenal, com a tendência de deslocar parte do consumo de GLP nas áreas urbanas, à	Comentário	Quais seriam os parâmetros utilizados para as hipóteses quanto ao crescimento da demanda de gás residencial?  Verificamos que atualmente o consumo residencial não tem demonstrado tanto crescimento em termos de volume médio. Esta perspectiva de crescimento é importante pois os investimentos

CAPÍTULO	ARTIGO	PAR. OU INCISO	TEXTO ORIGINAL	TEXTO PROPOSTO	JUSTIFICATIVA
			<p>medida que ocorre a expansão da sua rede de distribuição.</p>		<p>das concessionárias serão cada vez mais financiados pelo setor residencial.</p> <p>O setor industrial, grande consumidor de gás natural, está conectado há muitos anos e notamos que nos grandes centros não há uma redução de sua margem de distribuição. Isso nos leva a crer que o setor industrial, que está lutando por competitividade, está subsidiando o crescimento da rede para o segmento residencial.</p>
7	7.1	Página 255	<p>Entre os projetos de gasodutos de transporte previstos<sup>93</sup>, destacam-se: o GASFOR II (trecho Horizonte-Caucaia) e o gasoduto de conexão do Terminal de GNL Sergipe à malha de gasodutos de transporte da TAG. Ambos estão em construção, com expectativa de entrar em operação em 2024.</p> <p><small><sup>93</sup> No Comitê 2 (Acesso ao Mercado de Gás Natural) do Programa Gás Para Empregar</small></p>	Comentário	<p>Cumprir destacar que a Nova Lei do Gás (14.134/2021) faz menção ao Plano Coordenado das transportadoras.</p> <p>Importante sempre mencionar que investimentos projetados no elo de transporte, conforme estabelece a Lei, o Conselho de Usuários tem a função de monitoramento do desempenho, da eficiência operacional e de investimentos dos transportadores.</p>

CAPÍTULO	ARTIGO	PAR. OU INCISO	TEXTO ORIGINAL	TEXTO PROPOSTO	JUSTIFICATIVA
			(MME, 2023a), as 7 empresas transportadoras de gás natural		<p>No entanto, o recém-publicado Decreto 12.153/2024 criou o Plano Nacional Integrado das Infraestruturas de Gás Natural e Biometano (PNIGB). Como mencionado no Decreto, a EPE poderá utilizar o plano Coordenado como base para a construção do Plano Integrado.</p> <p>Destacamos que, em nossa visão, há uma sobreposição de atribuições que pode gerar barreiras para novos investimentos.</p>
7	7.3	Página 264 7.3.2	Com relação às demandas indicativas, para as usinas termelétricas relacionadas ao atendimento dos dispositivos da Lei nº 14.182/2021, adotaram-se duas premissas distintas. Para as regiões Sudeste e Nordeste, considerou-se que estas UTEs seriam conectadas à malha integrada, devido à maior infraestrutura de gás natural na região. Já para as demais regiões,	Comentário	A inclusão das térmicas 14.182/2021 no planejamento do setor deve ser avaliada cuidadosamente para não onerar o transporte, tendo em vista que muitas térmicas prevista na referida Lei não estão conectadas na malha de transporte, reduzindo a competitividade do gás natural.

CAPÍTULO	ARTIGO	PAR. OU INCISO	TEXTO ORIGINAL	TEXTO PROPOSTO	JUSTIFICATIVA
			considerou-se que estas UTEs indicativas estariam como sistemas isolados, visto que as localidades ainda não são abastecidas com gás natural ou não se encontram conectados à malha integrada.		
7	7.4	Página 274 7.4.2	Já com relação a terminais de regaseificação existentes, mas não conectados à malha integrada são apresentados os terminais de Barcarena/PA (AGÊNCIA GOV, 2024a), com capacidade de 15 milhões de m³/dia e entrada em operação em fevereiro de 2024 e o TRSP/SP, que iniciou sua operação em abril de 2024, possuindo uma capacidade de 14 milhões de m³/dia (COMMIT, 2024).	Comentário	A potencialidade do TRSP está vinculada à decisão do Supremo Tribunal Federal (STF) sobre o gasoduto Subida da Serra, com impactos significativos no sistema de transporte e na oferta de gás natural.
7	7.5	Página 277	A malha integrada apresenta oferta potencial maior que a demanda total em todo o horizonte analisado. Dessa forma, o balanço de gás natural aponta a existência de ociosidade, possibilitando	Comentário	Importante mencionar que a EPE disponibilize junto ao setor maiores informações sobre a ociosidade da malha integrada. Atualmente os carregadores de gás natural acabam pagando penalidades que oneram a

CAPÍTULO	ARTIGO	PAR. OU INCISO	TEXTO ORIGINAL	TEXTO PROPOSTO	JUSTIFICATIVA
			<p>aumento de demanda. Esses volumes excedentes poderiam vir a ser distribuídos aos consumidores finais não conectados à malha por meio de GNL e GNC de pequena escala até que possam ser viabilizados gasodutos que venham a substituí-los.</p>		<p>atividade de transporte de gás natural. Com base na ociosidade mencionada, seria importante que as transportadoras ofertassem essa “flexibilidade” junto ao setor de uma forma mais eficiente pelo ponto de vista econômico, deixando o GN mais competitivo e atraindo novas demandas.</p> <p>Apoiamos novas demandas via GNC e GNL, inclusive com o novo marco publicado pela ANP que visa dar mais clareza, simplificação e segurança jurídica para o desenvolvimento desses modelos de negócio.</p>
7	7.6	Página 284 7.6.2	<p>Adicionalmente, como premissa relevante desta edição do PDE, destaca-se que a UPGN UTGCA/SP será mantida em patamares de oferta similares aos que vêm sendo observados no período de 2020 a 2023, em torno dos valores máximos de 15 milhões de m<sup>3</sup>/dia.</p>	Comentário	<p>No entanto esses investimentos podem ser otimizados caso as discussões sobre especificação avancem no sentido de flexibilizar os limites para componentes. Resultado prático desse benefício foi constatado com AE 836/20 que flexibilizou os limites para metano (C1) permitindo aumentos significativos na capacidade de processamento da UTGCa.</p>

CAPÍTULO	ARTIGO	PAR. OU INCISO	TEXTO ORIGINAL	TEXTO PROPOSTO	JUSTIFICATIVA
					<p>Comparação entre as correntes de Pré-Sal para a UTGCA Com e sem a Autorização 836/2020 </p>  <p>A flexibilidade proporcionada pela AE 836/20 permitiu uma produção adicional de 4.223 bilhões de metros cúbicos (m³) de gás natural e 1.073 milhões m³ de gás B entre o mês de maio de 2020 e o mês de maio de 2024.</p>
7	Considerações finais	Página 293	<p>O Brasil poderá alcançar volumes de gás natural com preços competitivos a partir de avanços no processo de abertura do mercado e em políticas públicas que possam promover o aumento da competição e a diversificação da oferta no horizonte do PDE 2034. Destaca-se, neste sentido, a implementação das medidas propostas pelo Grupo de Trabalho do Programa Gás para Empregar (GT-GE)</p>	Comentário	<p>Ainda que o PDE apresente uma visão otimista, entendemos que é importante destacar também a necessidade de se criar um ambiente propício para o desenvolvimento do mercado. Isso porque ainda podem ser identificados elevados riscos de cunho regulatório e tributário ao longo da cadeia do gás e que se refletem nos preços finais pagos pelos consumidores.</p>

CAPÍTULO	ARTIGO	PAR. OU INCISO	TEXTO ORIGINAL	TEXTO PROPOSTO	JUSTIFICATIVA
7	Considerações finais	Página 293	A demanda de gás natural na malha integrada atingirá cerca de 134 milhões de m <sup>3</sup> /dia em 2034, enquanto o total para o Brasil atingirá aproximadamente 221 milhões de m <sup>3</sup> /dia no mesmo ano. Estes valores representam o somatório das parcelas para consumo não termelétrico e para geração de eletricidade a gás natural, bem como termelétricas bicomustíveis com gás natural.	Comentário	<p>Os dados do PDE são sempre muito relevantes para o mercado, considerando a credibilidade da EPE. Assim, os dados se consolidam como uma referência para o setor.</p> <p>O trabalho de realizar projeções é sempre desafiador, uma vez que a única certeza que se tem é de que a realidade acaba se comportando de forma diferente daquilo que foi projetado.</p> <p>Acreditamos que o crescimento da demanda está atrelado a diversas variáveis sendo o crescimento econômico do país uma das principais. Olhando para o passado, observamos que o setor de gás natural está estagnado há mais de 10 anos. Para o setor industrial o que pode ser observado é, inclusive, uma</p>

CAPÍTULO	ARTIGO	PAR. OU INCISO	TEXTO ORIGINAL	TEXTO PROPOSTO	JUSTIFICATIVA
					<p>queda da demanda motivada pela transição energética na qual as industriais estão migrando para energias renováveis como, por exemplo, para projetos de biomassa, eletrificação e eficiência energética.</p> <p>Desta forma, entendemos que seria muito importante que a EPE compartilhasse com o setor as informações e localidades nas quais entende-se que serão feitas a troca de óleo combustível por gás natural, assim como quais são as novas indústrias que irão aumentar a demanda.</p> <p>Além disso, seria importante ter o mapeamento da expansão do Biometano e sua relação com o mercado de gás natural.</p> <p>É também importante que considerasse nos seus estudos cenários nos quais demonstram qual seria o impacto do gás natural visando a transição energética para o setor industrial – demanda firme.</p>



CAPÍTULO	ARTIGO	PAR. OU INCISO	TEXTO ORIGINAL	TEXTO PROPOSTO	JUSTIFICATIVA
8	8.4	Página 319 8.4.2	As distribuidoras de gás e empresas de energia enxergam a diversificação do portfólio de suprimento e a oferta de combustível renovável aos clientes como medida para manter e ganhar mercados.	Comentário	É importante mencionar que há uma preocupação com relação às perspectivas de crescimento do mercado de modo que os dois energéticos possam ter uma relação complementariedade.  Cabe informar ainda que, com relação à lei do combustível do futuro, recém aprovada, os produtores de gás natural estarão obrigados, a partir de 2026, a adquirir biometano ou certificados equivalentes com base no seu volume de gás comercializado.
5 Produção de Petróleo e Gás Natural	5.1 Previsão da produção de petróleo	Página 192/193		A continuidade da campanha exploratória brasileira é imprescindível para a segurança do suprimento energético. O setor de energia é essencial para o desenvolvimento econômico, sendo parte integrante de um sistema produtivo em evolução. O Setor de Óleo e Gás (O&G) é um	Incluir a menção da Margem Equatorial e da segurança energética é essencial para consolidar a compreensão de que o petróleo é um recurso necessário para sustentar o fornecimento de energia para as

CAPÍTULO	ARTIGO	PAR. OU INCISO	TEXTO ORIGINAL	TEXTO PROPOSTO	JUSTIFICATIVA
				<p>dos maiores fornecedores de energia a nível global, respondendo por 53% da oferta de energia. Logo, a manutenção das atividades de exploração, produção e refino de hidrocarbonetos são essenciais para a garantia da segurança energética, contribuindo para uma transição energética gradativa e ordenada. As projeções do PDE 2034 quanto à demanda por energia indicam que o petróleo responderá por 34% do consumo final de energia por fonte em 2034 e o gás natural por 9% (predomínio de 43%), corroborando a necessidade de se produzir hidrocarbonetos no país, fortalecendo a segurança do sistema energético nacional.</p>	<p>atividades da sociedade brasileira contemporânea.</p>
<p><b>5.5 Evolução das Reservas Provas e da Relação R/P</b></p>		<p>Página 208</p>		<p>A evolução das reservas brasileiras de petróleo depende do ritmo de estudos das áreas de exploração no país. Cabe ressaltar que para se confirmar o potencial de óleo recuperável dessas áreas, são exigidos estudos geológicos extensos, bem como análises de viabilidade econômica dos campos. Para</p>	<p>Importante ressaltar que a continuidade de campanhas exploratórias e consolidação de novas áreas de produção de petróleo, são essenciais para a segurança energética do país.</p>

CAPÍTULO	ARTIGO	PAR. OU INCISO	TEXTO ORIGINAL	TEXTO PROPOSTO	JUSTIFICATIVA
				tanto, é preciso convergência no entendimento de que o petróleo é um energético essencial ao país, exigindo avaliações contínuas de novas fronteiras exploratórias, baseadas no processo essencial de reposição das reservas para sustentar a segurança do suprimento energético no país.	
<b>5.6</b> <b>Investimentos e Excedentes de Petróleo</b>		Página 210		Os investimentos em novas áreas exploratórias se fazem necessários. Frente ao uso do petróleo em diversas cadeias produtivas, somado à urgência para sustentar o fornecimento de energia em um cenário de crescimento populacional e aumento da demanda por energia resultante da melhora do nível de renda e padrão de consumo.	
<b>5.7</b> <b>Descarbonização do Setor e a Produção de Petróleo e Gás Natural</b>		Página 212		Diante da necessidade do uso do petróleo na economia global, como energético ou insumo, o Brasil apresenta vantagens comparativas em relação ao petróleo produzido globalmente, o que favorece o uso de hidrocarbonetos nacionais nesse cenário. A indústria brasileira produz um petróleo com baixa emissão na comparação com	No contexto da descarbonização do setor de petróleo e gás e transição energética, é relevante apresentar a vantagem competitiva do petróleo produzido no Brasil, especificando tecnicamente a sua menor intensidade de emissões nas operações de exploração e produção.

CAPÍTULO	ARTIGO	PAR. OU INCISO	TEXTO ORIGINAL	TEXTO PROPOSTO	JUSTIFICATIVA
				<p>outros mercados. O petróleo brasileiro possui baixa intensidade de emissões em suas operações de E&amp;P (17Kg CO<sub>2</sub> / boe no Brasil, chegando a 10kg CO<sub>2</sub>/boe em alguns campos do pré-sal, contra 20 Kg CO<sub>2</sub> / boe no mundo).</p>	

\* Para que seja possível identificar todas as sugestões, não há limite de linhas. Caso necessário, favor incluir mais linhas para suas sugestões.